
EDITORIAL

Esboçando novos mapas

Ícone: Revista Brasileira de História da Arte retoma, neste número, a sua publicação após quase dois anos de desativação. A partir de uma força conjunta de alunos, contamos novamente com a publicação coordenada pelos graduandos em História da Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A revista, fundada em 2015 e com dois números publicados, recebeu nesta terceira edição um total de dezessete textos, entre artigos e traduções. Destes, sete artigos estão publicados nas páginas a seguir.

Retomar esta publicação no quadro atual não poderia ser caracterizado como nada menos que imprescindível. Olhamos para um cenário no qual a arte perde cada vez mais as suas mínimas condições de existência e é ameaçada para além das já ferozes artimanhas e vicissitudes do mercado e da academia, para voltar a ser temida e julgada pelo público de quem ela parte e a quem ela pretende alcançar. Dessa forma, democratizar o acesso e divulgar as produções de forma que a academia não fique restrita a círculos autofágicos e sim que possa ser recebida além deles, deveria ser uma missão comum ao graduando e ao pesquisador. Pretendemos, aqui, dar um passo rumo a ocupação deste espaço.

Além disso, contamos com a possibilidade de apresentar ao leitor um variado mapa de trabalhos, que nos permite começar mais um *retrazar* da história da arte. Para iniciar este traçado, temos o texto de Juliana Proenço, que nos leva de volta ao trabalho do mexicano Luis de Mena e ao contexto colonial do país latino-americano; a seguir, temos Aline Zimmer, colocando em relação a vida da historiadora da arte judaico-alemã Hanna Levy e sua contribuição com a reação da galeria brasileira Askanasy à Exposição de Arte Degenerada; enquanto isso, Laura Gruber e Camila Pastori nos introduzem a uma análise crítica dos têxteis da franco-ucraniana Sonia Delauney e de seu Simultaneísmo; Mariana Vasconcellos nos traz as ressonâncias do espírito do Romantismo Alemão nos movimentos de *land art* e expressionismo abstrato entre as décadas de 1940 e 1970; Charlene Cabral nos reconduz à América Latina e ao estudo político de sua arte postal nos anos 1960-80. Ana Cabral, em um texto substancial, disserta sobre a profissionalização da mulher no campo artístico além do Modernismo, e, para encerrar (por ora) o mapa que aqui compomos, Victor Soares discute o legado do crítico e curador de arte brasileiro Frederico Moraes. Além dos textos aqui publicados, contamos com capa assinada por Clarice Sena, que relê a obra modernista *Abaporu* (1928), de Tarsila do Amaral.

Agradecemos especialmente a todas e todos que enviaram seus trabalhos e também aos pareceristas que prontamente colaboraram nas avaliações, e esperamos que esta retomada da revista seja apenas um prenúncio de uma cada vez mais inclusiva e ampla reescrita da História da Arte.

Equipe Editorial, Ícone: Revista Brasileira de História da Arte